

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

A sociedade da decepção

São variadas as tentativas para compreender o comportamento da sociedade, seja pela ótica da modernidade, pós-modernidade e suas variantes, desde a Psicologia, Sociologia, Filosofia etc, assim

uma verdadeira liberdade. E na medida em que se criam amplas expectativas de satisfação dos desejos e anseios, e esses não se concretizam da forma esperada, é natural que as decepções e/ou

Por outro lado, diferentemente das gerações anteriores, que tinham na fé o apoio para suas frustrações, e aqui sem estabelecer juízo de valor se isso era positivo ou negativo, o que é muito relativo, nessa "hipermodernidade" muitos indivíduos desvinculam-se dos laços religiosos. A energia psíquica que buscava no transcendente o apoio para os momentos difíceis da vida, procura agora novas "divindades" para suas realizações: o consumo, a economia, os prazeres e divertimentos. Nada de mal há nessas instâncias por si só, mas como são buscadas em excesso, esse excesso aponta para algum desequilíbrio.

Diante de todo esse panorama, o que fazer? Já apontava o filósofo Sócrates "que uma vida não examinada não vale a pena ser vivida". O ser humano não consegue, impunemente, se desvincular das perguntas fundamentais da existência, sob pena de construir um curso equivocado para todo o potencial humano e espiritual que possuímos. O que estamos fazendo aqui? Como podemos nos ajudar mutuamente? De que vale e a que nos tem levado toda essa ansia em ter e parecer? Em quais valores e princípios deveremos nos apoiar? Essas e outras questões deveriam estar na base das nossas reflexões, para modificarmos o curso existencial da humanidade. Se o que escolhemos nos trouxe a decepções, frustrações, desapontamentos, com toda essa violência e sede de poder, é hora de construirmos um novo curso, no qual a busca da felicidade não seja mais uma expressão pautada no individualismo, que já nos conduziu a todos esses descaminhos, e sim da consciência.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano



como do ponto de vista das religiões. E dentre as várias questões abordadas, especialistas ficam a se questionar por que, apesar do enorme conhecimento que adquirimos ao longo da história, das descobertas científicas efetuadas, dos avanços tecnológicos, das maiores possibilidades de uma vida longeva em relação ao passado, ainda não nos tornamos, de uma forma geral, pessoas mais felizes e plenas?

Dentre as várias contribuições, o Filósofo francês Gilles Lipovetsky analisa aquilo que ele chama de "Sociedade da Decepção". Na tentativa de autorrealização e felicidade, um tipo de enfermidade passou a dominar o comportamento dos indivíduos: o hiperconsumismo. Na lógica por ele aprofundada, cria-se então uma "segunda modernidade – a modernidade do consumo, dos lazeres e do bem-estar de massa", levando a uma "euforia progressista" que traz uma pretensa sensação de liberdade. No entanto, basta observar os índices de ansiedade, depressão, para perceber que não se trata de

frustrações aconteçam.

Essas frustrações e decepções, paradoxalmente, não ocorrem somente com aqueles que não conseguem alcançar seus objetivos nessa sociedade em que o consumo se torna quase um deus, mas também com aqueles que conseguem atingi-lo, e permanecem na ânsia da avidez.

Na verdade, todo esse comportamento inconsciente cria outros graves problemas: a destruição da Natureza, na sede de consumo insaciável, as injustiças sociais, porquanto para que alguns vivam no acúmulo e no excesso outros tantos (a maioria, diga-se de passagem) são prejudicados, sem que isso pareça incomodar. As periferias do mundo tornam-se o "quarto de despejo" da sombra coletiva, onde a violência campeia, a miséria mata e a vida não possui qualquer dignidade. Fora isso, as guerras de poder, o fundamentalismo, dentre outros sintomas graves que vivenciamos, demonstram a falência, em certo sentido, das tentativas de buscar uma vida mais harmoniosa.

Do preconceito à tolerância social

A tolerância é um desafio a ser conquistado pela Humanidade!

Que somos diferentes uns para com os outros é algo incontestável, mas que, tal evidência, não significa fundamentação para a intolerância.

Preconceito é crime! É uma agressão ao progresso, às leis dos homens e às leis de Deus, e uma

Demonstrou vivencialmente o amor, a tolerância e elegeu um samaritano como símbolo indiscutível da caridade; elegeu a voz da mulher para anunciar a fé, para dar notícias do reino dos céus; elegeu um cobrador de impostos como discípulo e outro para ser expoente de humildade.

A Sua mensagem é de comunhão, de união, de fidelidade, de respeito, em que a tolerância reina como fonte de libertação e de construção mútua, que inaugura uma nova era e um novo mundo.

É com o olhar envolto nesta verdade que desaparecem as guerras e as lutas, enxergando no outro um irmão.

E é para isso que caminha a Humanidade:

para o amadurecimento espiritual das relações! Assim diz Emmanuel, em *A Caminho da Luz*: "as raças são



violação à diversidade!

É enxergar a vida sob o prisma unicamente pessoal, concedendo força e campo de atuação ao orgulho e ao egoísmo.

A diversidade se constitui em oportunidade de crescimento, pois, quanto mais se convive com quem pensa e age de forma diferente, tem-se um verdadeiro celeiro de educação, em que se aprende a compreender, a doar, a sentir e a viver.

Vive-se ainda um contexto planetário de muitas críticas e práticas impiedosas de intolerância. Não era muito diferente no contexto social que recebeu Jesus.

Ele, contudo, ensinou a amar e não colocou condições ou limites para este exercício.

substituídas pelas almas e as gerações constituem fases do seu aprendizado e aproveitamento, as línguas são formas de expressão, caminhando para a expressão única da fraternidade e do amor e os povos são os membros dispersos de uma grande família trabalhando para o estabelecimento definitivo de sua comunidade universal".

Que, em nome de Jesus, a tolerância seja a constituinte da paz!

Lusiane Bahia

Advogada

O retorno à simplicidade do coração

Joanna de Ângelis tem nos advertido que o grande desafio do ser humano na atualidade é o autoconhecimento, uma vez que esse tem destinados caminhos cada vez mais voltados às conquistas exteriores e às ilusões sociais. Saber o que se é, torna as coisas mais fáceis e mais diretas, todavia, esse movimento ascendente se faz desde o momento em que fomos criados, portanto, nossa jornada é sair da total ignorância até a plena luz. Para tanto, nos orienta renunciar aos prazeres e alegrias momentâneos, oferecidos no contexto transitório do mundo, em prol da felicidade duradoura que somente a comunhão consigo mesmo e, conseqüentemente com Deus, é capaz de ofertar.

Jesus Cristo já nos tem apresentado o caminho, o qual Ele atravessou e venceu, antes mesmo que a Terra fosse formada. Até hoje, nunca existiu alguém como O Rei Solar, com tamanha pureza de coração. A pureza de Jesus é observada em todos os detalhes, mesmo em seu nascimento no mundo físico em Nazaré, um lugarejo extremamente simples e sem recursos, mostrando que o que vale não são os bens e o lugar de onde você veio, mas os feitos que se faz. Ele era capaz de ver a presença de Deus em tudo e em todos os seres, pois vivenciava os "bem-aventurados os puros de coração".

Jesus estava interessado na alquimia da alma e transformava os espíritos ofertando o Reino dos Céus como o maior tesouro que se deva almejar. Ele nos apresentou a religião do amor, a qual somente é possível entender se for antes, sentida internamente. É certo, portanto, que incessantemente progredimos, mas é certo também que somente pela verdade do que somos, a vivência da pureza e simplicidade do coração serão realidade, independente de coisas e lugares para nos sustentar o valor.

Adriane V. Bacarin

Psicóloga Junguiana

Expediente

Jornalista

Rita de Cássia Escobar

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Rita de Cássia Escobar - Revisora
Cintia C. Dos Santos - Tradução Inglês
Karen Dittrich - Tradução Alemão
Hannelore P. Ribeiro - Tradução Espanhol
Clarivel D. Gimenez - Tradução Italiano
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
Seweryna Akpabio-klementowska -
Tłumaczenie na język polski

Reportagem

Cláudio Sinoti
Lusiane Bahia
Adriane Viola Bacarin
Evanise M Zwirtes
Davidson Lemela
Livia C. Poli

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Reuniões de Estudos (Em Português)

Sábados: 05.00pm - 07.30pm

Domingos: 08.00pm - 09.00pm

Segundas: 08.00pm - 09.00pm

Quartas: 08.00pm - 09.00pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas: 06.00pm - 07.00pm

BISHOP CREIGHTON HOUSE
378, Lillie Road - SW6 7PH - London
Informações: +44 0778484 0671
E-mail: spiritistps@gmail.com

www.spiritistps.org

Registered Charity Nº 1137238
Registered Company Nº 07280490

A Filosofia Espírita e os feitos amorosos

A filosofia espírita é uma corrente filosófica que se apresenta como uma filosofia espiritualista, científica e ética, que considera o Espírito como realidade transcendental. Sendo um tratado de Filosofia contemporânea, *O Livro dos Espíritos*, orienta para a existência de Deus, a imortalidade da alma, o significado da vida, o destino das pessoas, as Leis Naturais.

O Espiritismo é "a síntese essencial dos conhecimentos humanos aplicada à investigação da verdade". Pitágoras define a filosofia como "amor da sabedoria"... É o pensamento debruçado sobre si mesmo para reajustar-se à realidade. O Amor é a grande motivação!

Os conflitos mundiais, as guerras, a violência, os desequilíbrios na convivência e no relacionamento interpessoal, são gerados pela carência do amor no coração das pessoas.

A atitude de amorosidade vence a intransigência e respeita a coexistência das diferentes opiniões, crenças e saberes, sendo a cooperação uma atitude ética do novo paradigma relacional. Cooperar é romper com o individualismo competitivo, com a indiferença, favorecendo relações mais humanizadas e solidárias.

O desafio da civilização atual, das relações sociais é a vivência da compaixão, do amor inclusivo. Pela vivência do amor a si mesmo, ao próximo e a Deus, a experiência da solidariedade e da fraternidade corresponde à Justiça Universal, promovendo a paz e harmonia entre os indivíduos, as famílias e sociedades.

O Amor é uma Lei Natural que potencializa os sentimentos humanos para viver o Bem, cujo efeito é sempre o aprimoramento ético do espírito imortal. O Amor, eis a solução!

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta Transpessoal

Religião é um ato de amor a Deus?

Qual a pergunta mais importante do mundo?

"Deus existe"?

A resposta a essa pergunta irá nortear a sua vida.

Uma pesquisa realizada em 23 países pela agência americana Thomson Reuters revelou que o Brasil está em 3º lugar entre aqueles onde mais se acredita em Deus. 84% dos brasileiros



possuem uma fé inabalável em um ser supremo.

Todavia, esses dados possuem uma contradição: Se a grande maioria dos brasileiros acredita em Deus, por qual motivo vivem o dia a dia como se Deus não existisse? Por que a desesperança, a sensação de injustiça e a descrença?

De quem é a culpa disso?

As religiões tradicionais nos apresentam Deus como um ser supremo, justo, misericordioso e bom. Mas como conciliar Deus, a sua justiça e amor, com tanta miséria e injustiça?

Quando Jesus proclamou o Pai Nosso que estás nos Céus, ensinado hoje por todas religiões cristãs, os homens não entendiam o céu e o universo como hoje. A ciência ainda não havia penetrado nos mistérios que envolvem a natureza e o homem não conhecia além dos limites de sua região, muito menos da existência de outro hemisfério planetário.

Então o que Jesus quis dizer com céu na oração dominical? Qual o sentido dessa palavra usada por Jesus, com relação ao local onde se encontra o Pai? Céu é o ar da Espiritualidade ao vibrar na frequência alfa. Quando respiro, trago essa energia para o meu ser, pois Deus está em toda parte, mais próximo de nós do que imaginamos. O ar que

respiramos é o mesmo ar que o nosso irmão respira, por isso, estamos intimamente ligados pela presença do Pai em toda parte. Céu é a melhor representação transcendente que espelha a realidade espiritual na qual estamos mergulhados.

O Espiritismo tem como postulado básico a transformação moral do homem ao relembrá-lo dos ensinamentos de Jesus. Apresenta como um dos seus princípios fundamentais a reencarnação. O Espiritismo é a doutrina do otimismo e através de seus ensinamentos, aprendemos as lições da fé e esperança, que deslocam nosso eixo de visão para uma realidade mais positiva.

Dessa maneira ele cumpre seu papel de religar o ser a Deus.

Davidson Lemela

Neuropsicólogo



Resgatando a Fé em Cristo

“Não vos deixarei órfãos. Voltarei para vós”. (João 14:28) A fala do Cristo nos deixa claro sobre a chegada de um futuro melhor e com mais harmonia em relação aos dias turbulentos que estamos vivendo, já que a imagem do Mestre conosco traz a ideia da presença de bênçãos e plenitude em nossa jornada.

No entanto, é muito comum, nos momentos de dor e de desalento, ao vermos tanto sofrimento e tanta iniquidade espalhados pelo mundo, questionarmos a bondade Divina e a presença de Deus em nossas vidas. Quando a dor toca em nosso coração, muitas vezes volvemos nosso olhar repleto de revolta para o céu e questionamos onde está o Cristo com suas promessas consoladoras. E então nos recordamos de mais uma fala do Cristo que nos afirmou que “... por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará”. (Mateus 24:12)

Precisamos, todavia, buscar entender os mecanismos que regem nossa existência para que possamos melhor compreender as situações que nos ferem e que muitas vezes nos levam ao enfraquecimento de nossa fé. Primeiramente, entendermos que o objetivo da nossa existência é nossa evolução. Léon Denis, no livro *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, em capítulo intitulado “Dor” nos ensina que: “a dor não fere somente os culpados”, reforçando o papel evolutivo que a dor tem em nossas vidas e tirando aquela visão enviesada

que nos fazia pensar que a dor chega em nossas vidas somente como forma de cobrança exercida por um juiz impiedoso. Percebemos então, que a dificuldade não deve enfraquecer nossa fé no Cristo, mas sim fortalecê-la para que possamos atravessar os períodos difíceis com mais tranquilidade. “...meu jugo é suave e meu fardo é leve” (Mateus 11:30), nos afirma o Mestre, mostrando que a fé facilita a nossa passagem pelos transe dolorosos que a vida nos apresenta.

A doutrina Espírita nos facilita resgatar essa fé no Cristo através do raciocínio que nos leva a entender melhor sobre questões que envolvem nossa vida e que têm uma razão de ser. No livro *A Gênese*, no capítulo intitulado “Os Tempos São Chegados”, Kardec nos afirma que “tudo é harmonia na criação; tudo revela uma providência que não se desmente nem nas menores coisas nem nas maiores...” Nos afirma também que tudo que existe está submetido a lei do progresso. Logo, entendemos que as dificuldades chegam para nos renovar e não para nos aniquilar. Nos diz ainda Kardec que “a multiplicidade das causas de destruição é um sinal característico dos tempos, porque elas devem apressar a eclosão de novos germes.” Ou seja, onde antes enxergávamos motivos que, pelo nosso entendimento deficitário nos levavam a questionar a mensagem do Cristo, com os ensinamentos que a doutrina Espírita nos traz, começamos a ver Sua presença e

Seu amor grandioso abençoando a todos.

Léon Denis, em livro intitulado *Cristianismo e Espiritismo* no capítulo “Renovação”, reforça que “para que o trigo germine, são necessárias as quedas de neve e a triste incubação do inverno. Ventos possantes virão dissipar os nevoeiros da ignorância e os miasmas da corrupção. As tempestades passarão e o céu azul reaparecerá.” Ou seja, muitas vezes é necessário que passemos pelos momentos de provas e expiações que tanto questionamos para que nos aperfeiçoemos e nos libertemos das amarras que ainda nos impedem de alçar voos mais elevados. Em nenhum momento estamos sem o amparo da espiritualidade amiga e do Cristo que se faz tão presente em nossa jornada, mas que, muitas vezes não temos olhos para enxergar Sua presença nas pequenas como nas grandes coisas.

Portanto, diante de todas as situações, busquemos sempre confiar no amor do Cristo, resgatando nossa fé e aliviando nosso coração, tantas vezes cansado e aflito, mas sempre necessitado do bálsamo que só a fé pode nos trazer. Que a fé no Cristo nos leve sempre a manter nosso olhar voltado para o alto, nos banhando de esperanças consoladoras que aliviam e preenchem nosso coração.

Dra. Livia Poli

Médica